



O USO DA IA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INOVAÇÃO OU DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA?

Franciely Silva da Costa Santana | IES | franciely@aluno.ueg.br¹
Maria Clara Teles de Andrade | IES | maria.127@aluno.ueg.br²
Dra. Gisele Gomes Avelar | IES | gisele.bernardes@ueg.br³

GT 4: Tecnologias Digitais e IA

Resumo:

A crescente presença da Inteligência Artificial (IA) na educação tem provocado debates sobre seus impactos na formação de professores. Analisar o uso da inteligência artificial na formação de professores, discutindo suas potencialidades como ferramenta de inovação pedagógica e os desafios decorrentes da dependência tecnológica, especialmente no que se refere à autonomia intelectual, ao pensamento crítico e à construção de práticas docentes reflexivas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de documentos relacionados ao uso ético das tecnologias digitais no contexto acadêmico. Os resultados indicam que a IA pode auxiliar na organização de atividades, no acesso à informação e na personalização de estratégias de ensino. Entretanto, seu uso sem reflexão crítica pode comprometer processos importantes da formação docente, como a autoria, a capacidade de análise e a construção autônoma do conhecimento. Conclui-se que a formação de professores precisa incorporar o debate sobre o uso consciente dessas tecnologias, preparando profissionais capazes de utilizar a Inteligência Artificial como recurso de apoio, sem abrir mão da reflexão crítica, da sensibilidade humana e do compromisso educativo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Inteligência Artificial. Inovação Pedagógica. Dependência Tecnológica. Ética Educacional.

1 Introdução

Nos últimos anos, tornou-se praticamente impossível falar sobre educação sem mencionar o impacto das tecnologias digitais. Ferramentas que antes pareciam distantes da realidade escolar passaram a fazer parte do cotidiano de professores e estudantes, modificando a forma como se pesquisa, se produz conhecimento e se organiza o processo de ensino e aprendizagem. Entre essas transformações, a Inteligência Artificial (IA) ocupa um lugar de destaque por sua capacidade de gerar textos, organizar informações e oferecer respostas em poucos segundos.

Diante desse cenário, surge uma questão que merece atenção, especialmente nos cursos de licenciatura: Quais são os benefícios e os desafios da utilização da inteligência artificial na formação de professores, especialmente no que se refere ao equilíbrio entre inovação

¹ Acadêmica do curso de pedagogia, membro do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias” coordenado pela professora Dra. Gisele Gomes Avelar Bernardes.

² Acadêmica do curso de pedagogia, membro do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias” coordenado pela professora Dra. Gisele Gomes Avelar Bernardes.

³ Docente da educação superior e educação básica e coordenadora do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias”.



tecnológica e autonomia profissional docente? Refletir sobre essa questão tornou-se necessário porque os futuros educadores já convivem diariamente com essas ferramentas e precisam aprender a utilizá-las de forma crítica, ética e consciente.

Para fundamentar essa discussão, o estudo analisa as potencialidades e os riscos do uso da IA na preparação de novos educadores, conectando os referenciais teóricos sobre mediação pedagógica com as regulamentações mais recentes de ética na pesquisa. Pretende-se, com isso, demonstrar que a técnica jamais deve substituir a sensibilidade humanizada, a escuta atenta e a autoria que definem a identidade do professor. Desse modo, o trabalho se estrutura nas seções seguintes trazendo o mapeamento metodológico do estudo, a discussão teórica dos achados frente à literatura pedagógica e as considerações sobre os rumos da docência na era dos algoritmos.

2 Fundamentação teórica

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de acesso à informação e de produção do conhecimento. Para Lévy (1999), as tecnologias não devem ser vistas apenas como ferramentas, mas como elementos que influenciam novas formas de aprender, comunicar e compartilhar saberes. Nesse contexto, a Inteligência Artificial surge como mais um recurso que passa a integrar o cotidiano educacional.

Ao discutir a formação docente, Pimenta (2002) destaca que a construção da identidade profissional do professor ocorre por meio da articulação entre teoria, prática e reflexão crítica. Dessa forma, o uso de recursos tecnológicos precisa contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual do futuro educador, e não substituir sua capacidade de análise e tomada de decisões. Nessa mesma perspectiva, Freire (1996) defende uma educação fundamentada na autonomia e na formação de sujeitos críticos. Para o autor, ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção. Tal compreensão reforça a necessidade de que a Inteligência Artificial seja utilizada como instrumento de apoio à aprendizagem, sem comprometer o protagonismo do estudante e do professor.

Além disso, Vieira Pinto (2005) compreende a tecnologia como uma produção humana vinculada às necessidades da sociedade. Assim, mais importante do que utilizar recursos tecnológicos é refletir sobre suas finalidades e seus impactos. No campo educacional, essa discussão torna-se especialmente relevante diante da crescente presença da Inteligência Artificial nos processos de ensino e formação docente.



3 Desenvolvimento

Para compreender os impactos da Inteligência Artificial (IA) na formação de professores, este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e análise de documentos relacionados ao uso ético das tecnologias digitais no contexto acadêmico. A proposta foi observar a IA não apenas como uma novidade tecnológica, mas como um recurso que exige reflexão crítica, especialmente nos cursos de licenciatura, onde se formam profissionais responsáveis pela mediação do conhecimento.

A presença de geradores de texto e assistentes virtuais no cotidiano acadêmico oferece novas possibilidades de organização, pesquisa e planejamento. No entanto, também exige atenção. Como essas plataformas produzem respostas rápidas, existe o risco de que estudantes em formação deixem de exercitar etapas importantes do pensamento, como a leitura, a análise, a escrita autoral e a construção própria do conhecimento. Essa preocupação se aproxima das reflexões de Lévy (1999), ao tratar das mudanças provocadas pelas tecnologias digitais nas formas de produzir e compartilhar saberes.

Na formação docente, a IA pode ser compreendida como um recurso ambivalente. Por um lado, contribui para otimizar o tempo, organizar cronogramas, localizar referências e auxiliar na elaboração de atividades pedagógicas. Por outro, quando utilizada sem reflexão, pode reduzir o planejamento docente a uma resposta automática, distanciada da realidade concreta dos alunos. O professor em formação precisa compreender que um plano de aula não se resume a uma sequência de comandos, mas envolve intencionalidade, conhecimento da turma, sensibilidade pedagógica e responsabilidade ética.

Essa discussão se articula às contribuições de Pimenta (2002), para quem a identidade docente é construída por meio da reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, a formação de professores não pode ser reduzida ao domínio de técnicas ou ferramentas, ainda que estas sejam úteis. O uso da Inteligência Artificial só contribui de fato para a formação docente quando fortalece a autonomia intelectual do estudante e não quando substitui sua capacidade de interpretar, decidir e criar.

A preocupação com os limites éticos do uso da IA também se tornou mais evidente diante da facilidade com que textos, respostas e planejamentos podem ser gerados automaticamente. O problema não está apenas na existência da ferramenta, mas na forma como ela é utilizada. Quando o licenciando entrega um trabalho produzido de maneira automática, sem leitura, análise ou reelaboração crítica, ele compromete sua própria aprendizagem e enfraquece o processo de formação intelectual.



Ao discutir a relação entre o ser humano e a técnica, Vieira Pinto (2005) ajuda a compreender que a tecnologia deve estar a serviço das necessidades humanas, e não o contrário. A partir dessa perspectiva, o uso da IA na formação de professores precisa ser acompanhado por uma postura crítica, capaz de questionar seus limites, suas fontes, seus efeitos e suas implicações no processo educativo. A ferramenta pode auxiliar, mas não deve ocupar o lugar da autoria, da responsabilidade e da reflexão docente.

Nessa direção, Freire (1996) contribui ao defender uma educação baseada na autonomia, no diálogo e na construção crítica do conhecimento. Essa compreensão é especialmente importante no debate sobre IA, pois, a formação docente exige sujeitos capazes de pensar sobre sua prática, e não apenas reproduzir respostas prontas. O futuro professor precisa aprender a utilizar os recursos tecnológicos sem abrir mão da escuta, da leitura do contexto, da criatividade e do compromisso com a formação humana.

Portanto, os cursos de Pedagogia e demais licenciaturas não precisam rejeitar a Inteligência Artificial, mas devem criar espaços de discussão sobre seu uso consciente, ético e pedagógico. A inovação tecnológica pode contribuir para o trabalho docente quando é utilizada como apoio ao processo formativo. No entanto, a essência da educação continua ligada à presença humana, à sensibilidade diante das necessidades dos alunos e à capacidade de transformar informação em conhecimento crítico.

4 Considerações finais

As discussões realizadas ao longo deste trabalho permitiram compreender que a presença da Inteligência Artificial na formação de professores representa um tema complexo, que envolve possibilidades e desafios. Embora essas ferramentas ofereçam recursos capazes de facilitar pesquisas, organizar informações e apoiar o planejamento pedagógico, sua utilização exige reflexão e responsabilidade por parte dos futuros docentes.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a tecnologia, por si só, não garante inovação educacional. O que realmente determina sua contribuição para a formação docente é a forma como ela é incorporada ao processo de aprendizagem. Quando utilizada de maneira crítica e consciente, a IA pode ampliar oportunidades de estudo e auxiliar na construção do conhecimento. Entretanto, quando empregada como substituta do esforço intelectual, da leitura e da reflexão, pode contribuir para o enfraquecimento da autonomia acadêmica.

Outro aspecto que merece destaque é a necessidade de ampliar as discussões sobre ética digital, autoria intelectual e uso responsável das tecnologias nos cursos de licenciatura. Formar



professores para uma realidade marcada pela presença constante de recursos digitais exige mais do que ensinar o funcionamento dessas ferramentas; requer o desenvolvimento da capacidade de analisar, selecionar, interpretar e produzir conhecimento de forma autônoma.

Dessa maneira, a formação docente precisa manter como prioridade elementos que nenhuma tecnologia é capaz de substituir: o diálogo, a sensibilidade diante das necessidades dos estudantes, a reflexão crítica e o compromisso com a formação humana. A Inteligência Artificial certamente fará parte do cotidiano educacional nos próximos anos, mas caberá ao professor decidir como utilizá-la de forma ética, consciente e alinhada aos objetivos da educação. Nesse sentido, o desafio não está em escolher entre tecnologia ou humanidade, mas em construir caminhos que permitam a convivência equilibrada entre inovação tecnológica e formação crítica.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Volume I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.